



MOTIVOS PARA TRANSFERÊNCIA E ABANDONO DO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS

**Larah B. LEITE¹; Sergio L. DIAS JUNIOR²; Renata C. E. SANTO³; Katia A.
CAMPOS⁴**

RESUMO

Neste artigo procurou-se refletir a respeito do processo de abandono do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, nos anos de 2014 a 2016. Para este fim, foi realizada uma análise sobre os dados obtidos com questionários aplicados, junto à Coordenadoria Geral de Apoio aos Educandos, aos alunos que pedem transferência. Buscou-se examinar os fatores, que levaram o aluno a abandonar o curso técnico, considerando o ponto de vista do aluno. Pode-se concluir que a maioria dos alunos desistiu do curso no primeiro ano e que grande parte reconhece o esforço da instituição na recuperação de notas e indica a inadaptação à rotina como motivo de abandonar o curso.

Palavras-chave: Ponto de vista do evadido; anos 2014 a 2016.

1. INTRODUÇÃO

No Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) *Campus* Machado, é ofertado curso na modalidade ensino médio integrado à educação profissional, técnico em alimentos, entre outros cursos do mesmo nível, além de cursos superiores e mestrado. O acesso ao ensino é feito por meio de vestibulares anuais. Entretanto, o percentual de formandos é inferior ao de matrículas.

Esta pesquisa procura analisar os motivos da desistência dos alunos do curso técnico em alimentos, nos anos 2014 a 2016, da perspectiva dos alunos que abandonaram o curso antes de sua conclusão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 2008, a educação no Brasil deu um salto com a criação dos Institutos Federais. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Machado busca com o auxílio da excelência na educação

1 Discente curso técnico em Alimentos, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado – larah477@gmail.com

2 Discente curso técnico em Informática, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado – serginhojr7@gmail.com

3 Graduanda em Administração, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado – renata.santo@ifsuldeminas.edu.br

4 Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado – katia.campos@ifsuldeminas.edu.br



profissional e tecnológica formar cidadãos capacitados, competentes e criativos. (IFSULDEMINAS, 2008).

No entanto, o número de concluintes é bem menor que a oferta de vagas no curso, dessa forma é preciso adotar medidas para que se entenda o porquê do abandono do curso técnico antes de sua conclusão e para que se possa promover a permanência e êxito dos alunos.

O diagnóstico quantitativo publicado em IFSULDEMINAS (2016) estima a evasão no ensino técnico integrado ao ensino médio em 41,63%. E, estudando o curso Técnico em Alimentos, a evasão foi de 35,67%.

Para Sousa et al. (2015) a evasão pode ser resumida em quatro fatores: fatores socioeconômicos, causas relativas às práticas pedagógicas e causas relativas ao docente, causas relativas aos discentes. Os autores também comentam que estes fatores podem ser classificados em fatores internos à instituição, que devem ser estudados, a fim de amenizar as evasões; e em fatores externos, podem ou não ser objeto de estudo, já que pouco pode ser feito pelas instituições para modificá-los.

O objetivo desta pesquisa é mapear, sob o ponto de vista dos alunos que abandonaram o curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio, antes de sua conclusão, entre 2014 e 2016.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Durante o estudo os dados foram obtidos por meio dos questionários respondidos pelos alunos, que desistiram do curso antes de concluí-lo, estes questionário foram aplicados pela equipe da Coordenadoria Geral de Apoio ao Educando (CGAE). Utilizaram-se ainda os dados, fornecidos pela secretaria do *campi*, sobre o número de pessoas que se matricularam e que deixaram o curso, durante os anos de 2014 a 2016.

Após recolher todos os dados, estes foram tabulados em planilhas eletrônicas, a fim de quantificar a porcentagem de cada um dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de 2014 e 2016 houve 128 matriculas, dessas, 32,0% não concluíram o



curso técnico em alimentos, número este abaixo do dado estimado em IFSULDEMINAS (2016).

Dos alunos que deixaram o curso 34,1% se prontificou a responder o questionário. Entretanto nenhum dos alunos que deixaram o curso técnico em alimentos, no ano de 2014, respondeu-o, assim restringiu-se o levantamento para os anos de 2015 e 2016.

Com a análise destes questionários observa-se que o abandono do curso técnico em alimentos foi movido, sob o ponto de vista dos que responderes, por inadaptação à rotina segundo 42,8%, baixo rendimento em relação a notas ou devido a reprovações (28,6%), insatisfação com o curso (21,4%) e problemas de ordem familiar (7,1%).

Os fatores que podem ser considerados relativos aos docentes e às práticas pedagógicas, mesmo com perguntas diretas sobre o incentivo dos professores, oportunidades de recuperação de matérias e conteúdos, nenhum dos alunos, que respondeu os questionários, indicou-os como motivos pelo abandono do curso. Pelo contrário, tais fatores foram retratados como positivos, pois mais da metade dos evadidos (57,1%) afirmou que os professores despertam o interesse dos alunos; 78,6% declararam que a escola oferece atividades extras após o horário de aulas e 64,3% tiveram a oportunidade de realizar recuperação paralela.

Entre as dificuldades encontradas pelos discentes que abandonaram o curso técnico em alimentos, destacam-se: dificuldades nas matérias do ensino médio (64,3%), sobrecarga de trabalhos escolares (50,0%), dificuldades nas matérias do ensino técnico (35,7%) e dificuldades de relacionamento com pessoas (35,7%). Entretanto, mesmo afirmando que desistiram pela sobrecarga de trabalhos, a maioria dos alunos (57,1%), também afirmou que conheciam a rotina da escola antes de se matricularem.

O período com maior incidência de desistência do curso técnico em alimentos foi no primeiro ano do curso técnico em alimentos (78,6%). Destes, 90,9% pediram transferência nos primeiros seis meses de curso.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que o principal motivo do abandono do técnico em alimentos é a inadaptação à rotina e que a maioria dos desistentes são do primeiro ano.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, por proporcionar a experiência com a iniciação científica e à secretaria escolar e ao CGAE, por disponibilizar os dados utilizados neste estudo.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS. Lei 11.892, de 29 de Dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.**

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 11 ago. 2017

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 020/2016, de 19 de abril de 2016. **Dispõe sobre a aprovação “ad referendum” do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSULDEMINAS.** Disponível em: <<http://ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2016/abril/19/resolucao1904consup.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017

SOUSA, J. N. M, et al. Principais fatores que impactam na reprovação e evasão dos alunos dos cursos tecnológicos no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará. **In:** XI Encontro Economia do Ceará em Debate. SEPLAG, 2015. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2015/trabalhos/PRINCIPAIS%20FATORES%20QUE%20IMPACTAM.pdf>>. Acesso em 11ago. 2017.